

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Amazônia / FronteirasData: 12/10/93 Pg.: 1-4 138

Brasil quer criar um mercado comum dos países da Amazônia

CLÓVIS ROSSI

Enviado especial a Santiago

O governo brasileiro vai aproveitar a reunião do Grupo do Rio, que se realizará em Santiago, no Chile, a partir da próxima quinta-feira, para uma apresentação ampla da "Iniciativa Amazônica", proposta da Chancelaria brasileira para criar o que se pode chamar de Merconorte.

A "Iniciativa Amazônica" visa estabelecer amplos acordos comerciais com Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, Guiana e Suriname. São países do centro e do norte da América do Sul, com o que se faz o complemento do Mercosul, já em adiantado processo de implementação e que envolve, além do Brasil, a Argentina, Uruguai e Paraguai.

"A médio prazo, o objetivo é construir um amplo espaço econômico na América do Sul", diz o embaixador Rubens Barbosa, subsecretário-geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior do Itamaraty.

Mercado nobre

Na prática, trata-se de responder à tendência universal de criação de grandes blocos comerciais. O Produto Interno Bruto (PIB, medida da renda nacional) dos sete países abrangidos pela Iniciativa Amazônica era, em 1991, de US\$ 171 bilhões, aos quais se somam os mais de US\$ 450 bi-

lhões do Brasil.

Para o Brasil, a atração é evidente. "A América do Sul é um mercado nobre para produtos brasileiros", diz o embaixador Rubens Barbosa. Hoje, a América do Sul representa 25% do total das exportações brasileiras, porcentagem igual à que vai para a Comunidade Européia e superior aos 20% embarcados para os EUA.

Estarão presentes no encontro de Santiago os presidentes de seis dos oito países da região amazônica (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela). Como a agenda da reunião é aberta, o tema pode ser exposto pelo presidente Itamar Franco tanto nos encontros multilaterais como em eventuais reuniões separadas com os mandatários dos países envolvidos.

O Grupo do Rio surgiu, como é óbvio, na cidade que lhe empresta o nome, no dia 18 de dezembro de 1986, com o objetivo de fortalecer e sistematizar a concertação política entre seus membros. Hoje, são membros Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. Também são representadas a América Central (por meio de El Salvador, este ano) e o Caribe (Jamaica). É a principal instância de acordo político latino-americano e caribenho e a única que se reúne regularmente em nível presidencial.